

A noção de história em Agostinho: uma dialética celestial.

Josias Ribeiro Costa

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/1425462430878147>

josiasrcosta@gmail.com

49

Este trabalho explora a complexa noção de história em Santo Agostinho de Hipona, com foco em sua obra seminal, *A Cidade de Deus*. O objetivo é demonstrar como Agostinho, precursor das concepções modernas de Kant e Hegel, oferece uma filosofia da história universal baseada na "dialética celestial". A justificativa para o estudo reside na relevância de analisar a profundidade do pensamento agostiniano, que, embora teologicamente embasado, estrutura as dinâmicas humanas e divinas ao longo do tempo. A pesquisa investiga a formação intelectual de Agostinho, marcada pela superação do dualismo maniqueísta e pela influência do neoplatonismo.

A metodologia utilizada envolve a análise de *A Cidade de Deus* em seu contexto apologético, defendendo o cristianismo após o Saque de Roma em 410 d.C. A obra distingue as duas cidades — a Cidade de Deus e a Cidade Terrena — como sociedades espirituais e morais, não entidades materiais. O trabalho detalha a eclesiologia agostiniana, destacando o embate com os donatistas e a concepção de uma Igreja *permixta* (mistura de santos e pecadores) que reflete a coexistência das duas cidades no tempo histórico. Os resultados obtidos revelam que essa coexistência inseparável no tempo é a essência da "dialética celestial", gerando tensão constante que molda os eventos históricos e o destino dos homens.

A análise antropológica da alma humana, por sua vez, revela o indivíduo como um microcosmo dessa dialética. Agostinho descreve a alma em diferentes graus de potencialidade, desde a vitalidade do corpo até as faculdades sensitivas e racionais. A verdadeira distinção, e o início da bondade genuína, reside na capacidade da alma de transcender o terreno, buscando a purificação e a contemplação da verdade, o que representa a orientação pelo amor a Deus. Essa orientação do amor de si ou do amor a Deus determina a pertença a cada cidade, consolidando a ideia de que a dialética agostiniana é uma realidade existencial profunda.

Conclui-se que essa "dialética celestial" se manifesta até o Juízo Final, quando a separação escatológica das cidades e das almas com seus corpos glorificados ou condenados consumará o plano teleológico da Providência Divina. A visão de Agostinho oferece um panorama abrangente da história, que, ao reconhecer a dimensão espiritual e o destino último da humanidade, continua a provocar reflexão sobre o propósito da existência e o significado dos acontecimentos temporais.

Palavras-chave: Agostinho. História. Dialética Celestial. Cidade de Deus. Escatologia. Alma.

Bibliografia

AGOSTINHO, S. *A cidade de Deus: contra os pagãos*. 3. ed. Tradução de Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1991. v. I, 414; v. II, 589 p.

_____. *Sobre a potencialidade da alma*. Tradução de Aloysio Jansen de Faria. Petrópolis: Vozes, 2013.

COSTA, M. R. N. *Introdução ao pensamento ético-político de Santo Agostinho*. São Paulo: Loyola, 2009.